

NOME: JUNE GUIMARAES PINTO CARDOSO

TÍTULO: Psicologia da Educação: convivendo com os outros

AUTORES: Rosângela Maria de Sousa Botelho Dias, JUNE GUIMARAES PINTO CARDOSO , JUNE GUIMARÃES PINTO CARDOSO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: Diversidade; Adolescência; Psicologia Educacional.

RESUMO

Este trabalho trata-se de um Projeto de Extensão vinculado à Universidade do Estado de Minas Gerais - unidade Divinópolis/MG, realizado na Escola Estadual Patronato Bom Pastor, na cidade de Divinópolis/MG durante o ano letivo de 2018. O trabalho é realizado por meio de encontros semanais com um grupo de 15 alunos, adolescentes de idade entre 13 e 15 anos, que cursam o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Este projeto baseou-se na proposta da UNESCO (1999) sobre a Educação para o século XXI, enfatizando o pilar: aprender a conviver. Em congruência com essa proposta buscou-se proporcionar o contato com diferentes modos de existir e pensar a partir dos conteúdos subjetivos apresentados pelos participantes nas discussões e diálogos ocorridos no desenrolar dos encontros. Outro objetivo se configura por facilitar o entendimento de situações, o reconhecimento de sentimentos e pensamentos suscitados nas reuniões. Em alguns casos, os indivíduos encontram grandes dificuldades em atravessar esse período do desenvolvimento, afetando a vivência pessoal e a relação com os demais. A escola é um importante referencial para a maioria dos adolescentes e por isso, é pertinente a atuação da Psicologia no ambiente escolar. A prática e a ótica dessa ciência facilitam a criação de um espaço para os adolescentes se expressarem sobre situações que dificultam a convivência social e o desenvolvimento saudável. Neste trabalho, utilizou-se de técnicas pedagógicas e terapêuticas, tais como dinâmicas de grupo, psicodrama, debates, desenhos e colagens, à luz de Afonso (2000). Durante os encontros, percebeu-se a importância de espaços de diálogo e compartilhamento de experiências envolvendo questões geradoras de incômodos, dúvidas e sofrimentos. De modo geral, observou-se a conscientização e ressignificação de alguns aspectos da vida familiar, escolar e social, assim como maior abertura e flexibilização perante a diversidade.